

Demonstrações Contábeis dos
exercícios findos em
31 De dezembro de
2008 E 2007

Legislação Societária (BR GAAP) R\$ mil



ArcelorMittal

SUMÁRIO

Parecer dos auditores independentes	<u>3</u>
Balanços patrimoniais	<u>4</u>
Demonstrações de resultados	<u>6</u>
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	<u>7</u>
Demonstrações dos fluxos de caixa	<u>8</u>
Demonstrações do valor adicionado	<u>9</u>
Notas explicativas às demonstrações contábeis	<u>10</u>

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da ArcelorMittal Brasil S.A.
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual (controladora) e consolidado, da ArcelorMittal Brasil S.A. e controladas levantados em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Sociedade e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da ArcelorMittal Brasil S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Anteriormente, as demonstrações contábeis, individual (controladora) e consolidada, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos desse exercício, além das informações suplementares compreendendo as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer de auditoria em 16 de fevereiro de 2008, sem ressalvas. Conforme mencionado nas notas 2 e 3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

Belo Horizonte, 16 de fevereiro de 2009.

Deloitte Touche Tohmatsu

Auditores Independentes - CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

Paulo R. Marques Garrucho

Contador - CRC-RJ 052.813/O-1 T/MG

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais)

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Disponibilidades (nota 5)	397.224	368.409	817.655	1.429.871
Aplicações financeiras mantidas até vencimento (nota 5)	103.969	-	103.969	-
Contas a receber de clientes (nota 6)	880.969	620.181	1.256.486	1.574.578
Estoques (nota 7)	3.970.964	785.931	5.054.768	2.535.011
Tributos a recuperar (nota 8)	964.035	247.535	1.118.088	758.931
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 18)	128.441	124.954	154.849	133.529
Dividendos e juros de capital a receber (nota 10)	171.557	60.965	27	-
Outras contas a receber	110.514	31.684	489.941	133.131
Total do ativo circulante	6.727.673	2.239.659	8.995.783	6.565.051
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras mantidas até vencimento (nota 5)	-	101.060	60.285	138.763
Tributos a recuperar (nota 8)	227.476	44.934	478.038	517.965
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 18)	2.102.799	333.570	2.147.482	564.145
Depósitos compulsórios e valores judiciais (nota 17a)	311.329	164.880	368.146	289.337
Investimentos temporários	154.671	103.266	154.671	103.266
Contas a receber de empresas do grupo (nota 10)	394.775	606.842	258.419	11.367
Outras contas a receber	118.013	53.726	152.741	116.315
Total do realizável a longo prazo	3.309.063	1.408.278	3.619.782	1.741.158
Investimentos				
Em empresas controladas e coligadas (nota 9)	5.602.213	10.559.127	34.080	24.626
Outros investimentos permanentes	7.330	8.361	8.449	9.420
Imobilizado (nota 11)	10.447.288	1.788.786	13.727.033	11.848.041
Intangível (nota 12)	7.452.789	6.464.219	7.490.104	6.604.331
Diferido (nota 13)	96.901	37.318	98.575	171.871
Total do ativo não circulante	26.915.584	20.266.089	24.978.023	20.399.447
Total do Ativo	33.643.257	22.505.748	33.973.806	26.964.498

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

(continua)

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais)

Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Fornecedores	2.465.653	422.080	2.709.916	1.488.122
Salários e encargos sociais	248.851	67.590	363.014	279.234
Financiamentos (nota 14)	2.517.500	71.119	1.068.381	422.801
Debêntures (nota 15)	18.150	17.265	18.179	37.389
Tributos a pagar	48.646	40.314	163.916	199.514
Imposto de renda e contribuição social	-	-	62.184	106.533
Dividendos e juros sobre o capital próprio	16.456	914.583	94.005	931.679
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas (nota 17)	27.591	29.184	43.481	63.101
Contas a pagar a empresas controladas (nota 10)	261.091	1.440.880	-	-
Outras contas a pagar (nota 16)	287.686	83.390	459.744	246.290
Total do passivo circulante	5.891.624	3.086.405	4.982.820	3.774.663
Não circulante				
Financiamentos (nota 14)	9.651.190	5.729.970	9.657.150	7.145.349
Debêntures (nota 15)	15.904	16.292	16.748	46.221
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 18)	1.733.545	110.086	1.916.484	271.564
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas (nota 17)	505.691	412.333	618.871	542.360
Outras contas a pagar (nota 16)	114.442	21.630	136.319	42.775
Total do passivo não circulante	12.020.772	6.290.311	12.345.572	8.048.269
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das empresas controladas	-	-	953.623	943.203
Patrimônio Líquido (nota 19)				
Capital social	11.597.897	11.465.618	11.597.897	11.465.618
Reservas de capital	361.665	532.540	361.665	532.540
Reservas de lucros	832.811	1.130.874	793.741	2.200.205
Ajuste de tradução de moedas	2.938.488	-	2.938.488	-
Total do patrimônio líquido	15.730.861	13.129.032	15.691.791	14.198.363
Total do passivo e patrimônio líquido	33.643.257	22.505.748	33.973.806	26.964.498

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receita bruta das vendas de produtos e serviços				
Mercado interno	10.810.854	6.282.564	18.742.587	14.483.652
Mercado externo	2.598.191	1.276.634	5.990.444	4.851.502
	13.409.045	7.559.198	24.733.031	19.335.154
Deduções das vendas, principalmente impostos e fretes	(2.943.288)	(1.840.108)	(4.892.250)	(3.961.456)
Receita operacional líquida	10.465.757	5.719.090	19.840.781	15.373.698
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(7.705.887)	(4.019.542)	(14.187.634)	(10.099.129)
Lucro bruto	2.759.870	1.699.548	5.653.147	5.274.569
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(136.145)	(91.521)	(335.519)	(335.326)
Gerais e administrativas	(206.622)	(113.949)	(394.724)	(425.651)
Equivalência patrimonial (nota 9)	1.613.902	1.096.382	7.047	(388.997)
Amortização de ágio (nota 12)	(1.437.288)	(584.994)	(1.410.566)	(766.958)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas (nota 21)	(277.529)	(67.402)	(400.369)	(217.492)
Lucro antes do resultado financeiro e dos impostos	2.316.188	1.938.064	3.119.016	3.140.145
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (nota 20)	532.748	447.813	(552.725)	923.507
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias	2.848.936	2.385.877	2.566.291	4.063.652
Imposto de renda e contribuição social (nota 18b)	(270.809)	(179.875)	(928.509)	(816.050)
Participações estatutárias	(6.886)	-	(7.335)	(704)
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	2.571.241	2.206.002	1.630.447	3.246.898
Participação dos acionistas não controladores no resultado das controladas	-	-	(205.062)	(214.515)
Lucro líquido do exercício	2.571.241	2.206.002	1.425.385	3.032.383
Quantidade de ações no final do exercício	2.693.247	2.716.904		
Lucro líquido do exercício por ação do capital social no final do exercício - R\$	954,70	811,95		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais)

Controladora

	Reservas de capital				Reservas de lucros			Ajuste de tradução de moedas	Total
	Capital social	Subvenções para investimentos e outras	Ágio CVM 349 Incorporação	Ágio na emissão de ações	Legal	Estatutária	Lucros acumulados		
Em 31 de dezembro de 2006	3.203.488	29	137.249	394.990	92.832	911.067	-	-	4.739.655
Incentivo fiscal	-	272	-	-	-	-	-	-	272
Incorporação Arcelor Brasil S.A. (nota 9 j)	8.262.130	-	-	-	-	-	187.716	-	8.449.846
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	2.206.002	-	2.206.002
Destinação do lucro:									
. Constituição de reservas	-	-	-	-	110.300	426.408	(536.708)	-	-
. Juros sobre o capital próprio e dividendos propostos (nota 19)	-	-	-	-	-	(409.733)	(1.857.010)	-	(2.266.743)
Em 31 de dezembro de 2007	11.465.618	301	137.249	394.990	203.132	927.742	-	-	13.129.032
Ajustes de exercícios anteriores - Lei 11.638	-	-	-	-	-	-	547.149	1.566.235	2.113.384
Aumento de capital	68.624	-	(68.624)	-	-	-	-	-	-
Incorporação Belgo-Mineira Participação (nota 9 g)	63.655	-	-	(102.251)	-	-	-	-	(38.596)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	2.571.241	-	2.571.241
Ajuste de tradução de moedas	-	-	-	-	-	-	-	1.372.253	1.372.253
Destinação do lucro:									
. Constituição de reservas	-	-	-	-	128.562	466.785	(595.347)	-	-
. Juros sobre o capital próprio e dividendos propostos (nota 19)	-	-	-	-	-	(893.410)	(2.523.043)	-	(3.416.453)
Em 31 de dezembro de 2008	11.597.897	301	68.625	292.739	331.694	501.117	-	2.938.488	15.730.861

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Lucro líquido do exercício	2.571.241	2.206.002	1.425.385	3.032.383
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Variação monetária e juros	844.791	(345.907)	938.040	(783.103)
Provisão para perdas/contingências	(228.005)	(880)	(374.043)	(14.174)
Perda/(Ganho) com derivativos, líquidos	217.020	(86.282)	217.020	(86.282)
Provisão para Programa de Demissão Voluntária	(30.000)	-	(36.656)	-
Participações em empresas controladas				
. Equivalência patrimonial	(1.613.902)	(1.096.382)	(7.047)	388.997
. Amortização de ágio	1.437.288	584.994	1.410.566	766.958
Deságio sobre dívida com empresa do grupo	(1.237.374)	-	-	-
Depreciação, amortização e exaustão	888.816	249.813	1.823.383	977.472
Perda de participação societária	3.884	9.012	4.591	15.306
Resultado da alienação do ativo permanente, líquidas	6.685	(95)	(16.101)	7.626
Participação do acionista não controlador	-	-	205.062	214.515
Imposto de renda e contribuição social diferidos	266.399	(1.104)	503.242	253.757
	<u>3.126.843</u>	<u>1.519.171</u>	<u>6.093.442</u>	<u>4.773.455</u>
(Aumentos) reduções de ativos:				
Clientes	325.738	(40.642)	(267.066)	(76.780)
Estoques	(1.448.111)	(90.377)	(2.142.757)	(184.799)
Dividendos e juros de capital de controladas	1.849.974	913.293	2.109	5.396
Outros ativos	(95.142)	(53.168)	(133.546)	(81.828)
Tributos Ativos	(199.730)	(58.945)	(582.242)	201.925
Aumentos (reduções) de passivos:				
Fornecedores	1.158.284	91.748	1.734.211	605.074
Outros passivos	301.826	(36.851)	1.048.303	291.744
Tributos Passivos	(283.250)	(197.375)	(809.586)	(963.591)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	4.736.432	2.046.854	4.942.868	4.570.596
Aquisição de investimentos	(742.857)	(31.639)	(501)	692
Aquisição de imobilizado	(524.843)	(119.205)	(1.003.906)	(1.307.101)
Alienação de ativos	9.488	3.457	211.150	11.874
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(1.258.212)	(147.387)	(793.257)	(1.294.535)
Empréstimos e financiamentos obtidos	10.803.549	3.100	11.032.093	373.822
Amortizações de principal s/ empréstimos e financiamentos	(9.490.975)	(28.516)	(10.276.024)	(1.073.366)
Amortizações de juros s/ empréstimos e financiamentos	(765.043)	(279.633)	(875.893)	(534.063)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	179.352	106.452	(187.025)	(9.749)
Resgate de debêntures	(2.749)	(2.519)	(52.140)	(37.761)
Pagamento de dividendos/juros capital próprio	(4.176.255)	(1.552.045)	(4.297.624)	(2.016.735)
Reembolso de capital	-	-	-	(265.912)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(3.452.121)	(1.753.161)	(4.656.613)	(3.563.764)
Fluxo de caixa gerado/consumido no exercício	26.099	146.306	(507.002)	(287.703)
Disponibilidades no início do exercício	368.409	221.967	1.429.871	1.679.972
Disponibilidades de empresas consolidadas no exercício	2.716	136	853	37.602
Disponibilidades de empresas excluídas da consolidação	-	-	(106.067)	-
Total de disponibilidade do início do exercício	371.125	222.103	1.324.657	1.717.574
Disponibilidades no fim do exercício	397.224	368.409	817.655	1.429.871
Aumento (redução) das disponibilidades	26.099	146.306	(507.002)	(287.703)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	13.409.045	7.559.198	24.733.031	19.335.154
Abatimentos, perdas e recuperações de contingências	(24.801)	(31.402)	(55.472)	(44.131)
Receitas relativas a construção de ativos próprios	592.569	142.133	1.122.188	1.443.517
Outras operacional	125.993	29.280	272.404	93.010
	14.102.806	7.699.209	26.072.151	20.827.550
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	(6.675.260)	(3.745.051)	(8.447.033)	(7.869.205)
Custo das mercadorias e serviços	(2.869.383)	(1.225.176)	(5.977.262)	(4.079.971)
Energia, serviços e outras despesas operacionais	(351.904)	(301.808)	(2.504.808)	(1.023.026)
Recuperação (perda) na realização de ativos	-	-	150	(14.830)
	(9.896.547)	(5.272.035)	(16.928.954)	(12.987.032)
Depreciação, amortização e exaustão	(2.326.104)	(844.709)	(3.233.949)	(1.738.605)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	1.880.155	1.582.465	5.909.249	6.101.913
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	1.613.902	1.096.382	7.047	(388.997)
Dividendos, juros de capital de investimentos avaliados ao custo	24.770	17.048	24.770	17.048
Outras receitas financeiras e aluguéis	8.798	7.934	8.900	8.048
Receitas financeiras e variações cambiais ativas	1.600.072	65.335	908.397	205.662
	3.247.542	1.186.699	949.114	(158.239)
Total do Valor Adicionado	5.127.697	2.769.164	6.858.363	5.943.674
Distribuição do Valor Adicionado				
Empregados				
Salários e encargos	529.855	267.357	1.232.475	1.021.631
Remuneração da administração (nota 24)	9.318	9.557	17.464	22.484
Participação dos empregados nos lucros	106.128	48.018	234.053	195.814
Plano de aposentadoria e pensão	19.396	7.466	35.840	29.239
	664.697	332.398	1.519.832	1.269.168
Tributos				
Federais	627.932	447.948	1.881.991	2.046.132
Estaduais	138.034	145.666	388.720	356.124
Municipais	8.524	3.961	23.186	6.994
(-) Incentivos fiscais	-	(272)	(70.375)	(183.198)
	774.490	597.303	2.223.522	2.226.052
Financiadores				
Juros e variações cambias passivas	973.227	(434.030)	1.318.620	(870.878)
Encargos financeiros capitalizados	10.716	-	10.716	-
Arrendamentos e aluguéis	133.326	67.491	155.226	72.434
	1.117.269	(366.539)	1.484.562	(798.444)
Acionistas				
Juros sobre o capital próprio e dividendos	2.523.043	2.266.743	2.737.603	1.958.480
Lucros retidos	48.198	(60.741)	(1.107.156)	1.288.418
	2.571.241	2.206.002	1.630.447	3.246.898
	5.127.697	2.769.164	6.858.363	5.943.674

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO

1. CONTEXTO OPERACIONAL E ASPECTOS SOCIETÁRIOS

A ArcelorMittal Brasil S.A. (controlada pela ArcelorMittal S.A., com sede em Luxemburgo) é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede em Belo Horizonte – MG. A Companhia, com suas controladas no Brasil e exterior (“Consolidado” ou “Grupo ArcelorMittal Brasil”), tem dentre suas atividades a instalação e exploração de indústrias e empreendimentos no setor siderúrgico e metalúrgico e a participação no capital de outras sociedades de mesmo objeto ou complementares, incluindo a produção e comercialização de energia ou outros insumos da atividade siderúrgica e/ou metalúrgica.

Em 31 de agosto de 2007 a Belgo Siderurgia S.A. incorporou a Arcelor Brasil S.A., então sua controladora, e logo em seguida teve sua razão social alterada para ArcelorMittal Brasil S.A.

A Companhia promoveu em 1º de setembro de 2008 uma reestruturação societária com a cisão e incorporação da controlada CST – Companhia Siderúrgica de Tubarão (“CST”). Após a cisão a CST mudou sua denominação social para ArcelorMittal Tubarão Comercial S.A. (“AMTC”) e passou a ter a atividade exclusivamente comercial. Esta reestruturação societária permitiu a racionalização das atividades operacionais, administrativas e financeiras (vide nota 9f).

A seguir um breve perfil da Companhia por segmento de negócios:

ArcelorMittal Brasil S.A. (aços longos)

A Companhia, juntamente com suas controladas, produz e comercializa aços longos e trefilados. Seus produtos são destinados principalmente aos setores da construção civil, da produção industrial e agropecuária e incluem, entre outros, vergalhões, perfis, fio-máquina e arames. Com usinas integradas e semi-integradas, além de trefilarias no Brasil e Argentina, possui capacidade para produção anual de aproximadamente 5,7 milhões de toneladas de aço bruto. Adicionalmente, no contexto de suas operações, a controlada ArcelorMittal Florestas Ltda. produz carvão vegetal oriundo de reflorestamentos.

ArcelorMittal Brasil S.A. (aços planos)

A planta de Tubarão, localizada na cidade de Serra, no Estado do Espírito Santo, produz e comercializa laminados planos semiacabados, sendo duas as suas principais linhas de produtos: placas de aço e bobinas a quente. A Companhia também tem acesso ao porto de águas profundas, do qual é coproprietária, um terminal rodoferroviário adjacente à sua planta onde recebe os fornecimentos de minério de ferro. Sua usina integrada possui capacidade para produção anual de 7,5 milhões de toneladas de aço bruto. O projeto de expansão de sua capacidade de 7,5 milhões de toneladas de aço foi concluído em julho de 2007, atingindo sua capacidade máxima em dezembro de 2007. Adicionalmente, no contexto das suas operações, a controlada Sol Coqueria Tubarão S.A. (“SOL”) fornece coque metalúrgico para as usinas da ArcelorMittal Brasil S.A.

A planta de Vega do Sul, localizada na cidade de São Francisco do Sul, no norte do Estado de Santa Catarina, é uma indústria de transformação de aço com os mais modernos processos de decapagem, laminação a frio e galvanização. Esta planta fornece bobinas de aço para as indústrias automobilísticas, de eletrodomésticos, construção civil, tubos, dentre outras. Sua principal matéria-prima, bobinas laminadas a quente, é transferida

da planta de Tubarão, localizada no Espírito Santo, para Santa Catarina. Sua capacidade de produção anual é de 800 mil toneladas de aços laminados a frio e galvanizados.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da Companhia individuais e Consolidadas, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, foram preparadas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e estão apresentadas em Reais.

Em 2008, entrou em vigor a Lei nº 11.638/07, bem como as respectivas alterações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008, que alteraram, revogaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil. Essa nova legislação tem, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes das normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pelo CPC em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Adoção inicial da Lei 11.638/07

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 são as primeiras apresentadas com a adoção das alterações introduzidas por essa nova legislação.

A Companhia optou por elaborar balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a legislação societária modificada pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil, entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, todos os ajustes com impacto no resultado foram efetuados contra lucros acumulados na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações contábeis.

Seguem os ajustes patrimoniais decorrentes da adoção inicial da Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, o sumário das práticas contábeis modificadas pela referida legislação, o resumo dos efeitos no resultado de 2008 e no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 decorrentes da adoção da referida legislação.

Moeda estrangeira

A partir da adoção do CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis em 1º de janeiro de 2008, a Companhia definiu sua moeda funcional com base no ambiente econômico principal no qual ela fundamentalmente gera e desembolsa caixa. Naquele momento, o Real foi definido como a moeda funcional da Companhia tendo em vista as premissas e fatores primários e secundários determinados pelo referido pronunciamento.

A controlada CST – Companhia Siderúrgica de Tubarão, por sua vez, teve o dólar americano definido como sua moeda funcional, considerando as mesmas premissas citadas acima. O dólar norte-americano já era inclusive utilizado pela CST para fins de reporte para consolidação conforme normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) pela controladora ArcelorMittal S.A. em Luxemburgo.

Conforme descrito na nota “9f”, em 31 de agosto de 2008 a Companhia incorporou parcela cindida da controlada CST, atualmente denominada ArcelorMittal Tubarão Comercial S.A. (“AMTC”). A parte incorporada

pela Companhia corresponde substancialmente à planta industrial de Serra/ES, produtora de bobinas e placas de aço (“segmento de aços planos”).

Em função da referida incorporação, levando-se em conta o fato de a CST já utilizar o dólar americano como sua moeda funcional, a Administração da Companhia reavaliou as premissas e fatores primários e secundários relacionados à definição da moeda funcional de acordo com o CPC 02, considerando a nova estrutura de negócios da empresa com os setores de aços longos e aços planos combinados em uma única entidade e concluiu que sua moeda funcional, a partir de 1º de setembro de 2008, passou a ser o dólar americano. Dessa forma, a Companhia converteu todos os itens para a nova moeda funcional utilizando a taxa cambial na data da mudança. Os valores convertidos resultantes para os itens não-monetários passaram a ser tratados como se fossem seus custos históricos. Variações cambiais decorrentes da conversão de controladas no exterior, previamente classificadas na conta de ajustes de tradução de moedas, não serão reconhecidas como receita ou despesa, no resultado, até a baixa do respectivo investimento.

As transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional (substancialmente o real e o peso argentino em 31 de dezembro de 2008 e o dólar americano e o peso argentino em 31 de dezembro de 2007 e até 31 de agosto de 2008), são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não-monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes de tradução de moeda e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente. As demonstrações contábeis de controladas no exterior são ajustadas às práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional local pela taxa de câmbio da data do fechamento. Além da ArcelorMittal Brasil S.A. as seguintes controladas utilizam o dólar americano como moeda funcional:

- ArcelorMittal Tubarão Comercial S.A.
- CST Comércio Exterior S.A.
- CST Corporation BV
- Sol Coqueria Tubarão S.A.
- BMB - Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda.

As demais controladas utilizam as respectivas moedas de seus países como moeda funcional.

A moeda de apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas é o real (“R\$”). Os saldos ora apresentados são, portanto, quando aplicável, resultado da conversão das respectivas moedas funcionais para o real em conformidade com o seguinte critério: (i) ativos e passivos são convertidos utilizando a taxa de fechamento na data dos respectivos balanços; e, (ii) receitas e despesas e mutações no patrimônio líquido utilizando as taxas cambiais em vigor nas datas das transações. As variações cambiais resultantes do critério de conversão acima descrito são reconhecidas em conta específica de patrimônio líquido denominada ajuste de tradução de moeda.

As taxas utilizadas para conversão foram em 31 de dezembro de 2008 - R\$ 2,337 = US\$ 1,00 e \$ 1,00 = R\$ 0,677195 e para o exercício findo em 2007 - R\$ 1,7713 = US\$ 1,00 e \$ 1,00 = R\$ 0,562496.

Instrumentos financeiros

A Companhia contratou instrumentos financeiros cujos saldos na data de transição foram reclassificados em: (i) ativo ou passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado; (ii) mantido até o vencimento; (iii) empréstimos e recebíveis; e (iv) disponível para venda. Com certas exceções os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo agregado aos eventuais custos de transação e sua mensuração subsequente é feita pelo custo amortizado.

Arrendamento mercantil financeiro

Determinados bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro foram reconhecidos como ativo imobilizado pelo seu valor justo, ou se inferior pelo valor presente do saldo de pagamentos mínimos previstos nos contratos de arrendamento financeiro, sendo depreciados pelas taxas de depreciação praticadas pela Companhia de acordo com a natureza de cada bem. Os bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro, alienados ou baixados por perda, têm o seu valor residual reconhecido como custo ou perda, respectivamente, na demonstração de resultados.

Os respectivos saldos a pagar dos contratos de arrendamento financeiro foram reconhecidos no passivo circulante e no passivo não circulante com base no valor presente das prestações remanescentes a pagar na data da transição. A diferença entre o valor presente e o valor total das prestações vincendas será apropriada na demonstração de resultados como despesas financeiras pelo prazo remanescente do contrato por meio do método do custo amortizado e com base na taxa de juros efetiva.

As diferenças entre os valores dos ativos líquidos de depreciação e dos passivos reconhecidos na data da transição da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 foram reconhecidas na conta de lucros ou prejuízos acumulados.

Em 2007, os contratos de arrendamento mercantil financeiro eram contabilizados como arrendamento mercantil operacional.

Ativo intangível

Determinados ativos intangíveis já reconhecidos antes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, e que atendem os requisitos específicos do Pronunciamento Técnico CPC 04 - Ativo Intangível foram reclassificados do grupo de contas do ativo imobilizado para o grupo de contas específico de ativos intangíveis.

Outros ativos intangíveis que atendem aos requisitos do Pronunciamento específico, mas que não haviam sido registrados anteriormente, não foram reconhecidos.

Equivalência patrimonial de subsidiárias em moeda estrangeira

A variação cambial dos saldos de investimentos em controladas e coligadas mantidos em moeda estrangeira passou a ser registrada diretamente no patrimônio líquido em conta denominada ajuste de tradução de moeda e não mais como parte do resultado de equivalência patrimonial.

Efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória Nº 449/08

Segue conciliação do resultado de 2008 e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 considerando os efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07, com o resultado que seria obtido caso as mudanças de práticas contábeis relativas à referida legislação não tivessem sido adotadas.

	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2008	2.571.241	1.425.385
Ajustes dos efeitos decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08		
Ajustes da moeda funcional dólar (vide nota 3.1)	(2.635.260)	(2.422.537)
Desp. depreciação de bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro	12.850	13.160
Despesas financeiras decorrentes de contratos de arrendamento financeiro	38.880	38.934
Estorno despesa de arrendamento	(16.939)	(17.356)
Resultado de equivalência patrimonial s/ efeitos Lei 11.638/07	461.730	-
Variação cambial de investimentos no exterior	522.221	-
Ajuste fundo de pensão	-	2.232
Recebimento de doações e subvenções	-	(70.375)
Diferenças temporárias de imposto de renda e contribuição social	1.933.576	2.181.825
Subtotal	317.058	(274.117)
Lucro líquido sem os efeitos da Lei 11.638/07 (Lucro líquido ajustado)	2.888.299	1.151.268
	Controladora	Consolidado
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008	15.730.861	15.691.791
Ajustes dos efeitos decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08		
Ajuste tradução de moeda - exercício anterior	(1.566.235)	(1.566.235)
Ajuste tradução de moeda - exercício atual	(1.372.263)	(1.372.263)
Ajuste exercícios anteriores referente arrendamento financeiro	(36.312)	(36.312)
Ajuste exercícios anteriores referente Imposto de renda diferido	(510.837)	(510.837)
Diferença entre o lucro líquido de 2008 e o lucro ajustado	317.058	(274.117)
Patrimônio líquido em 31 de dezembro 2008, sem os efeitos da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória 449/08	12.562.272	11.932.027

A comparabilidade dessas Demonstrações Contábeis com exercícios anteriores foi afetada pelos efeitos introduzidos pela Lei 11.638/07 e a adoção da moeda funcional dólar no exercício 2008 e deve considerar os efeitos da reorganização societária mencionados na nota 9f, ou seja, o balanço patrimonial da controladora em 31 de dezembro de 2008 inclui os ativos e passivos na parcela vertida da CST, a demonstração do resultado, demonstração de fluxo de caixa e demonstração do valor adicionado da controladora do exercício de 2008 incluem somente 4 meses (01/09/2008 a 31/12/2008) das receitas e despesas da parcela vertida da CST (exceto lucro líquido do exercício que contempla todo o resultado com controladas e coligadas, via equivalência patrimonial).

Os valores apresentados estão expressos em milhares, exceto quando expressamente definido em “milhões”.

3.2 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios significativos inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

As deduções de vendas incluem os impostos incidentes sobre o faturamento (i.e. ICMS, PIS, COFINS, ISS) e custos de distribuição relacionados com o transporte.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com a legislação societária brasileira requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Os principais itens

de balanço sujeitos a essas estimativas incluem o valor recuperável do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, valor de mercado dos estoques e valor de recuperação do imposto de renda diferido ativo; provisão para contingências, instrumentos derivativos, e ativos e passivos atuariais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

c. Ativos circulante e não circulante

Disponibilidades

- Equivalentes de caixa

Equivalentes de caixa são disponibilidades e aplicações financeiras com prazo de vencimento não superior a 90 dias da data do balanço. Estão avaliados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são classificadas como mantidas até o vencimento e estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos (contabilizados no resultado) auferidos até a data do balanço.

Contas a receber de clientes e provisão para devedores duvidosos

As contas a receber são apresentadas pelos respectivos valores de realização.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos, que considera a situação de risco da carteira e as respectivas garantias recebidas.

Estoques

Avaliados ao custo médio das compras ou de produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de mercado. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na sua aquisição e transporte. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação, baseadas na capacidade normal de operação.

Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

Investimentos

- Em empresas controladas

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

Os ágios ou deságios apurados pela Companhia ou por suas controladas na aquisição desses investimentos foram amortizados até 2008 considerando o prazo definido de acordo com os fundamentos que lhes deram origem, conforme permitido pelo CPC 13.

Para fins de consolidação e cálculo de resultado de equivalência patrimonial, as demonstrações contábeis das controladas localizadas no exterior foram ajustadas para eliminar os efeitos das diferenças existentes entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e as práticas adotadas nos seus países de origem.

- Outros investimentos permanentes

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição e deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada de acordo com os métodos e taxas mencionados na nota 11. A depreciação do imobilizado é registrada, principalmente, como custo de produção.

Os gastos com a reposição de componentes de itens do imobilizado que são registrados separadamente, inclusive decorrentes de grandes reformas, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como custo ou despesa.

A exaustão das reservas florestais da controlada ArcelorMittal Florestas Ltda. é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

Ativo intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. Os seguintes critérios são aplicados:

- adquiridos de terceiros por meio de combinação de negócios: ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios.
- ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização.
- ativos intangíveis gerados internamente: são reconhecidos como ativos apenas na fase de desenvolvimento desde que sejam demonstrados os seguintes aspectos:
 - viabilidade técnica para concluir o ativo intangível de forma que ele seja disponível para uso ou venda;
 - intenção de concluir o ativo intangível e de usá-lo ou vendê-lo;
 - capacidade para usar ou vender o ativo intangível;
 - demonstrar a existência de mercado ou outras formas de auferir benefícios econômicos;
 - disponibilidade de recursos técnicos financeiros;
 - capacidade de mensurar com segurança os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante o seu desenvolvimento;
 - amortização.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados considerando as vidas úteis demonstradas na nota 12. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados e tem o seu valor recuperável testado, anualmente. Os ágios por expectativa de rentabilidade futura foram amortizados até 31 de dezembro de 2008 em conformidade com as vidas úteis demonstradas na nota 12; a partir de 1º de janeiro de 2009 a referida amortização será paralisada, e testes de recuperação serão realizados com periodicidade anual.

Diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração o retorno dos projetos. O ativo diferido é contabilizado somente quando há uma expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A Lei 11.638/07 eliminou a

conta ativo diferido, desta forma, o saldo existente em 31 de dezembro de 2008 que por sua natureza não pode ser alocado em outro grupo de contas, permaneceu no ativo sob esta classificação até sua completa amortização, sujeito a análise sobre sua recuperação, conforme permitido pelo CPC 13.

d. Passivo circulante e não circulante

- Financiamentos e debêntures

Registrados pelos valores captados e ajustados, quando aplicável, pelos correspondentes encargos financeiros, variações monetárias e cambiais e amortizações até a data do balanço, em conformidade com os contratos firmados.

- Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas da administração e de seus assessores legais quanto aos riscos envolvidos.

- Demais passivos circulantes e não circulantes

Registrados por valores exigíveis conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos – juros, variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço.

e. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia, juntamente com suas controladas, é patrocinadora de planos de pensão a seus funcionários. Os custos de patrocínio dos planos e eventuais déficits (superávits) são contabilizados de acordo com o pronunciamento do IBRACON N° 26.

f. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social. Adicionalmente consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real. Os ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

A controlada Belgo Bekaert Nordeste S.A. – BBN – goza dos benefícios fiscais relativos ao Lucro da Exploração, concedido pela ADENE – Agência de Desenvolvimento do Nordeste. A controlada Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST – gozou do mesmo benefício até 30 de setembro de 2007.

g. Instrumentos Financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

Instrumentos mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

Instrumentos disponíveis para venda

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo na extensão aplicável e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento é baixado/alienado, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

Outros

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizados no resultado.

h. Arrendamento Mercantil

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem ao arrendatário os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados em conformidade com os prazos estabelecidos nos respectivos contratos de arrendamento. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional

Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Visando permitir um melhor entendimento do desempenho de suas atividades, considerando que parcela significativa de seus ativos e resultados advêm de suas controladas, a Companhia decidiu apresentar voluntariamente as demonstrações contábeis consolidadas do Grupo ArcelorMittal Brasil.

As referidas demonstrações contábeis consolidadas refletem as operações do grupo no seu conjunto, independentemente da reorganização societária ocorrida em 31 de agosto de 2007 (vide nota 9j).

Assim, as demonstrações consolidadas de resultados, fluxo de caixa e do valor adicionado, consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, são compostas pelas demonstrações consolidadas referentes ao período de 8 (oito) meses (janeiro até agosto de 2007) correspondentes à entidade Arcelor Brasil S.A. e suas controladas mais as demonstrações referentes ao período de 4 (quatro) meses (setembro até dezembro de 2007) correspondentes à entidade ArcelorMittal Brasil S.A. e suas controladas.

As seguintes controladas diretas e indiretas integram as demonstrações anuais consolidadas:

	Participação %	
	2008	2007
ArcelorMittal Brasil S.A. e controladas:		
Acindar Industria Argentina de Aceros S.A.	64,59	65,21
Acindar Uruguay I.A.A.S.A.	100,00	100,00
Agrinsa Agroindustrial S.A.	100,00	100,00
Acindar Pymes S.G.R.	50,00	50,00
CDSA S.A.	100,00	100,00
Acindar do Brasil Ltda. (iv)	100,00	100,00
Itaúna Siderúrgica Ltda.	100,00	100,00
Belgopar Ltda. (i)	-	100,00
BMB - Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda.	55,50	55,50
Belgo Bekaert Arames Ltda.	55,00	55,00
Belgo Bekaert Nordeste S.A.	54,79	54,47
ArcelorMittal Sistemas S.A.	100,00	100,00
BMF - Belgo-Mineira Fomento Mercantil Ltda. (i)	100,00	100,00
PBM - Picchioni Belgo-Mineira DTVM S.A.	74,50	74,50
Belgo - Mineira Comercial Exportadora S.A.	100,00	100,00
BEMEX International Ltd.	100,00	100,00
ArcelorMittal Florestas Ltda.	100,00	100,00
Trefilaria Colima S.A. (i)	-	50,00
ArcelorMittal Costa Rica S.A.	50,00	50,00
Belgo-Mineira Participação, Indústria e Comércio S.A (BMP) (i)	-	100,00
Belgo-Mineira Engenharia Ltda. (i)	-	100,00
ArcelorMittal Tubarão Comercial Ltda. (iii) (ex-CST)	100,00	100,00
CST Comércio Exterior S.A.	100,00	100,00
CST Corporation B.V.	100,00	100,00
Skadden Consultoria e Serviços Ltda. (ii)	-	100,00
CST Overseas Ltd. (ii)	-	100,00
Sol Coqueria Tubarão S.A.	100,00	83,19
Vega do Sul S.A. (i)	-	100,00

(i) Companhias incorporadas em 2008. (ii) Companhias vendidas em 2008. (iii) Companhia cindida em 2008.
(iv) Companhia controlada em 2007 pela Acindar Industria Argentina de Aceros S.A.

a. Conciliação do patrimônio líquido e lucro líquido

A conciliação do patrimônio líquido e do lucro líquido da Controladora com o patrimônio líquido e o lucro líquido consolidados está demonstrada a seguir:

	31 De Dezembro De 2008			
	Lucro líquido do exercício		Patrimônio Líquido	
	2008	2007	2008	2007
Saldos da controladora	2.571.241	2.206.002	15.730.861	13.129.032
Ajuste escopo de consolidação	-	794.267	-	(38.609)
Lucros não realizados decorrentes de:				
. Operações comerciais entre empresas do grupo, líquidos dos efeitos tributários	29.336	32.114	(39.070)	(67.252)
. Reorganização societária	(1.175.192)	-	-	1.175.192
Saldos consolidados	1.425.385	3.032.383	15.691.791	14.198.363

O ajuste no escopo de consolidação refere-se à diferença de resultados da Arcelor Brasil S.A. (incorporada em 31/08/2007) e da ArcelorMittal Brasil S.A. (ex-Belgo Siderurgia S.A.), vide nota 9j. No patrimônio líquido refere-se à participação cruzada na Belgo-Mineira Participação, Indústria e Comércio S.A. (BMP) e ArcelorMittal Brasil S.A.

Reorganização societária - A Companhia, por meio de sua controlada Belgo-Mineira Participação, Indústria e Comércio S.A. (BMP), adquiriu de terceiros créditos contra a Mendes Júnior Siderurgia S.A. ("MJS") no valor total de R\$ 434 milhões, com o objetivo de promover o saneamento financeiro dessa empresa com vistas a sua futura aquisição. Tais créditos foram registrados na BMP pelo seu valor de aquisição, enquanto na MJS os mesmos eram registrados pelo respectivo valor de face, acrescidos por juros e atualizações monetárias. Após aquisição do controle da MJS, a Companhia capitalizou parte dos referidos créditos, que foram integralmente absorvidos por prejuízos acumulados na MJS. Em 31 de dezembro de 2007, a BMP ainda possuía em aberto um único título pelo valor de R\$ 128.954, título esse detentor de hipotecas da planta de Juiz de Fora, e cuja liquidação aguardava a finalização de procedimentos legais. Dessa forma, no processo de consolidação a diferença entre o valor de custo do crédito e seu respectivo valor de face (R\$ 1.237.374), líquido do imposto de renda (R\$ 62.182), no valor total de R\$ 1.175.192 foi tratada como resultado não realizado em 31 de dezembro de 2007.

Em 22 de dezembro de 2008 a BMP, aumentou o capital na ArcelorMittal Brasil S.A. com os referidos créditos no valor R\$ 128.954, liquidando assim a dívida e gerando um ganho para a ArcelorMittal Brasil no montante de R\$ 1.175.192, líquido de imposto de renda e contribuição social, realizando assim o resultado não realizado de 2007.

Em 31 de dezembro de 2008 a BMP foi incorporada pela ArcelorMittal Brasil S.A.

5. DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Caixa e equivalentes de caixa				
. Caixa e depósitos à vista				
.. Reais	37.258	249.957	57.334	440.616
.. Dólar	-	-	170.528	63.121
.. Pesos argentinos	-	-	74.760	11.538
	<u>37.258</u>	<u>249.957</u>	<u>302.622</u>	<u>515.275</u>
. Aplicações financeiras (i)				
.. Reais	161.586	117.537	258.869	353.994
.. Dólar	198.380	915	198.380	273.485
.. Pesos argentinos	-	-	57.784	287.117
	<u>359.966</u>	<u>118.452</u>	<u>515.033</u>	<u>914.596</u>
Total das disponibilidades	<u>397.224</u>	<u>368.409</u>	<u>817.655</u>	<u>1.429.871</u>
Outras aplicações financeiras mantidas até o vencimento				
Curto prazo				
.. Dólar	103.969	-	103.969	-
Longo prazo				
.. Dólar	-	101.060	-	101.060
.. Pesos argentinos	-	-	60.285	37.703
	<u>103.969</u>	<u>101.060</u>	<u>164.254</u>	<u>138.763</u>
Total das disponibilidades e aplicações mantidas até o vencimento	<u>501.193</u>	<u>469.469</u>	<u>981.909</u>	<u>1.568.634</u>

(i) Basicamente fundos de investimentos, títulos públicos e depósitos a prazo, todos com liquidez imediata e baixo risco de perda de valor quando da realização.

	Controladora		% ao ano Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Taxa média de remuneração das aplicações financeiras				
.. Reais	12,53	11,38	12,53	11,58
.. Dólar	0,30	5,90	0,30	5,90
.. Pesos argentinos	-	-	8,66	5,80

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
. Mercado interno				
.. Empresas do grupo	138.399	130.928	94.428	1.361
.. Terceiros	432.984	338.084	678.203	1.055.396
Subtotal mercado interno	<u>571.383</u>	<u>469.012</u>	<u>772.631</u>	<u>1.056.757</u>
. Mercado externo				
.. Empresas do grupo	136.396	20.855	144.060	28.464
.. Terceiros	182.142	139.453	363.422	509.445
Subtotal mercado externo	<u>318.538</u>	<u>160.308</u>	<u>507.482</u>	<u>537.909</u>
. Duplicatas e cambiais descontadas	-	-	(1.316)	-
. Provisão para devedores duvidosos	(8.952)	(9.139)	(22.311)	(20.088)
Total	<u>880.969</u>	<u>620.181</u>	<u>1.256.486</u>	<u>1.574.578</u>

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
. Produtos acabados	1.675.259	456.201	2.268.010	1.012.410
. Produtos em elaboração	112.776	63.370	275.471	284.207
. Matérias-primas e materiais de consumo	1.249.786	212.452	2.010.624	682.763
. Peças de manutenção e materiais diversos	343.490	27.858	491.059	317.212
. Importações em andamento	222.159	42.896	433.189	250.768
. Adiantamento de Fornecedores	702.622	2.024	45.368	27.174
. (-) Provisão para perdas	(335.128)	(18.870)	(468.953)	(39.523)
Total	3.970.964	785.931	5.054.768	2.535.011

A Companhia e suas controladas tiveram um aumento na provisão para perdas de estoque, principalmente de matérias-primas devido à queda de preços dos produtos acabados. No último trimestre de 2008, a Companhia e suas controladas contabilizaram diretamente no resultado do exercício, na rubrica custos dos produtos vendidos, o custo de ociosidade da sua capacidade produtiva, no valor de R\$ 142.615 na controladora e R\$ 169.641 no consolidado.

8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
. Imposto de Renda e contribuição social	222.001	156.207	249.276	209.527
. Imposto s/Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	613.893	86.265	748.687	512.924
. Imposto s/Produtos Industrializados- IPI	20.227	7.766	30.939	15.410
. Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	368	-	2.816	11.059
. Programa de Integração Social - PIS	57.452	7.587	96.369	129.287
. Contribuição Financ. Seg. Social - COFINS	276.043	34.644	429.306	372.644
. Outros	1.527	-	38.733	26.045
Total	1.191.511	292.469	1.596.126	1.276.896
. Circulante	964.035	247.535	1.118.088	758.931
. Não circulante	227.476	44.934	478.038	517.965
Total	1.191.511	292.469	1.596.126	1.276.896

Os créditos fiscais de ICMS, Pis e Cofins registrados no longo prazo, no consolidado, oriundos das aquisições de ativo imobilizado, no total de R\$ 305.056 (R\$ 432.931 em 31 de dezembro 2007), são compensados no prazo de 48 meses a partir da data de aquisição desses ativos.

9. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

a. Informações sobre as empresas controladas diretas

	Quantidade de ações/quotas possuídas	% de participação		Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo) do exercício
		Capital votante	Capital total		
Acindar Industria Argentina de Aceros S.A.					
31/12/2008	560.338.355	64,59	64,59	1.576.585	375.987
31/12/2007	560.338.355	65,21	65,21	1.325.909	318.428
Itaúna Siderúrgica Ltda.					
31/12/2008	1.000	100,00	100,00	19.787	(4.006)
31/12/2007	1.000	100,00	100,00	19.200	4.443
Belgopar Ltda. (ii)					
31/12/2008	-	-	-	-	-
31/12/2007	500.000	100,00	100,00	(54)	(90)
BMB - Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda.					
31/12/2008	366.433	55,50	55,50	115.002	(20.081)
31/12/2007	366.433	55,50	55,50	112.642	18.014
Belgo Bekaert Arames Ltda.					
31/12/2008	6.963	55,00	55,00	684.329	271.833
31/12/2007	6.963	55,00	55,00	636.605	180.704
ArcelorMittal Sistemas S.A.					
31/12/2008	1.879.952	100,00	100,00	27.181	2.592
31/12/2007	1.879.338	100,00	100,00	35.272	7.849
BMF - Belgo-Mineira Fomento Mercantil Ltda. (ii)					
31/12/2008	-	-	-	-	(3.625)
31/12/2007	5.600	100,00	100,00	11.254	1.174
PBM - Picchioni Belgo-Mineira DTVM S.A.					
31/12/2008	10.377.231	74,50	74,50	3.048	(533)
31/12/2007	10.377.231	74,50	74,50	3.424	8.324
Belgo - Mineira Comercial Exportadora S.A. (i)					
31/12/2008	418.649	100,00	100,00	5.056	87
31/12/2007	418.649	100,00	100,00	5.420	7.106
BEMEX International Ltd.					
31/12/2008	151.000	100,00	100,00	54.015	(147)
31/12/2007	51.000	100,00	100,00	41.051	83
ArcelorMittal Florestas Ltda.					
31/12/2008	40.750.363	100,00	100,00	364.876	31.190
31/12/2007	40.750.363	100,00	100,00	293.304	8.099
ArcelorMittal Costa Rica S.A.					
31/12/2008	1.994.910	50,00	50,00	68.949	(89.343)
31/12/2007	8.331.755	50,00	50,00	91.740	24.016
Trefilaria Colima S.A. (ii)					
31/12/2008	-	-	-	-	8.006
31/12/2007	158.285	50,00	50,00	26.434	1.592
Belgo-Mineira Participação, Indústria e Comércio S.A. (BMP) (ii)					
31/12/2008	-	-	-	-	51.308
31/12/2007	12.984.046	99,98	99,98	12.913	(23.581)
Belgo-Mineira Engenharia Ltda. (ii)					
31/12/2008	-	-	-	-	(311)
31/12/2007	72.920	100,00	100,00	530	5
ArcelorMittal Tubarão Comercial Ltda. - AMTC					
31/12/2008	2.430.118.755	100,00	100,00	263.355	1.159.861
31/12/2007	54.980.062.335	100,00	100,00	8.644.126	1.601.717
Sol Coqueria Tubarão S.A.					
31/12/2008	672.756.349	100,00	94,84	1.803.381	(92.579)
31/12/2007	64.185	31,09	31,09	503.263	(19.105)
CST - Comércio Exterior S.A. (iii)					
31/12/2008	553.000	100,00	100,00	6.962	50.434
31/12/2007	-	-	-	-	-
CST - Corporation B.V. (iii)					
31/12/2008	300.000	100,00	100,00	1.535.934	74.064
31/12/2007	-	-	-	-	-
Acindar do Brasil Ltda.					
31/12/2008	6.961.785	100,00	100,00	26.130	(906)
31/12/2007	-	-	-	-	-

(i) A ArcelorMittal Brasil S.A. direta e indiretamente detém 100% de participação nestas controladas (vide nota 4). (ii) Companhias incorporadas em 2008. (iii) Participações adquiridas via incorporação da CST (vide nota 1)

b. Movimentação dos investimentos das empresas controladas diretas

	<u>31/12/07</u>	<u>Adições</u>	<u>Alienação/ Red. Capital</u>	<u>Ajuste Tradução Moedas</u>	<u>Ajuste Anos Anteriores</u>	<u>Ganho (perda) de Capital</u>	<u>Equivalência</u>	<u>Dividendos e JCP</u>	<u>31/12/2008</u>
Acindar Industria Argentina de Aceros S.A.	863.206	-	-	212.319	-	(3.849)	239.458	(296.756)	1.014.378
Itaúna Siderúrgica Ltda.	19.098	-	-	9.777	-	-	(3.916)	(5.196)	19.763
BMB - Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda.	62.516	-	-	22.696	1.421	-	(9.576)	(13.232)	63.825
Belgo Bekaert Arames Ltda.	350.134	-	-	-	-	-	156.719	(130.471)	376.382
ArcelorMittal Sistemas S.A.	35.272	-	-	-	-	-	2.529	(10.620)	27.181
BMF - Belgo-Mineira Fomento Mercantil Ltda.	11.198	40	(7.629)	-	-	-	(3.609)	-	-
Belgo-Mineira Comercial Exportadora S.A.	5.421	-	-	-	-	-	87	(452)	5.056
BEMEX International Ltd.	41.051	-	-	13.111	-	-	(147)	-	54.015
ArcelorMittal Florestas Ltda.	293.304	40.382	-	-	-	-	31.190	-	364.876
ArcelorMittal Costa Rica S.A.	45.870	21.224	-	18.853	-	-	(49.050)	(2.422)	34.475
Trefilaria Colima S.A.	13.218	-	(21.224)	-	-	-	8.006	-	-
Acindar do Brasil Ltda.	-	61.136	-	-	-	-	(906)	(34.100)	26.130
Belgo-Mineira Participação. Indústria e Comércio S.A. (BMP)	12.910	113.758	(177.958)	-	-	-	51.290	-	-
Belgo-Mineira Engenharia Ltda.	525	-	(214)	-	-	-	(311)	-	-
ArcelorMittal Tubarão Comercial - AMTC (ex CST)	8.644.117	-	(8.272.100)	144.872	73.135	-	1.159.861	(1.486.531)	263.354
Sol Coqueria Tubarão S.A.	156.464	1.500.590	(11.382)	189.880	88.123	(35)	(98.102)	(22.157)	1.803.381
CST Comercial Exterior S.A.	-	13.830	-	6.298	-	-	21.867	(35.032)	6.963
CST Corporation B.V	-	1.058.914	-	371.033	-	-	105.987	-	1.535.934
Other	4.823	-	54	-	-	-	2.525	(902)	6.500
	<u>10.559.127</u>	<u>2.809.874</u>	<u>(8.490.453)</u>	<u>988.839</u>	<u>162.679</u>	<u>(3.884)</u>	<u>1.613.902</u>	<u>(2.037.871)</u>	<u>5.602.213</u>

c. Incorporação da BMF - Belgo-Mineira Fomento Mercantil Ltda.

Em 28 de fevereiro de 2008, a ArcelorMittal Brasil S.A. incorporou a BMF - Belgo-Mineira Fomento Mercantil Ltda. O Patrimônio líquido incorporado foi de R\$ 7.629.

d. Incorporação da Belgopar Ltda.

Em 28 de fevereiro de 2008, a ArcelorMittal Brasil S.A. incorporou a Belgopar Ltda. O Passivo a descoberto incorporado foi de R\$ 54.

e. Incorporação da Belgo-Mineira Engenharia Ltda.

Em 28 de fevereiro de 2008, a ArcelorMittal Brasil S.A. incorporou a Belgo-Mineira Engenharia Ltda. O Patrimônio líquido incorporado foi de R\$ 214.

f. Cisão e Incorporação da CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão

Em 1º de setembro de 2008, a Companhia Siderúrgica de Tubarão ("CST") foi cindida e a parte industrial foi incorporada na ArcelorMittal Brasil S.A., tendo permanecido na CST somente as filiais comerciais. A CST teve sua razão social alterada para ArcelorMittal Tubarão Comercial Brasil S.A. ("AMTC") e passou a operar comercialmente aços planos para a indústria automotiva. Nesta operação, o ágio registrado na aquisição de ações da CST foi reclassificado para o Ativo Intangível da ArcelorMittal Brasil S.A. proporcionalmente à parcela incorporada e o deságio foi realizado integralmente no resultado (vide nota 12).

A ArcelorMittal Brasil S.A. continuou a deter diretamente 100% de participação da ArcelorMittal Tubarão Comercial Brasil S.A.

Os saldos resumidos do balanço patrimonial da CST no momento da incorporação na ArcelorMittal Brasil S.A., estão demonstrados a seguir:

	Balanco Patrimonial CST	Parcela vertida incorporada	Saldo remanescente AMTC
Ativo			
Circulante	3.262.670	2.603.449	659.221
Não circulante			-
Realizável a longo prazo	593.131	591.931	1.200
Investimento/Imobilizado (i)	8.854.202	8.827.368	26.834
Total do Ativo	12.710.003	12.022.748	687.255
Passivo			
Circulante	2.906.632	2.601.733	304.899
Não circulante	1.148.915	1.148.915	-
Patrimônio líquido	8.654.456	8.272.100	382.356
Total do Passivo e Patrimônio líquido	12.710.003	12.022.748	687.255

(i) Inclui participações nas empresas SOL, BV e COMEX.

g. Incorporação da BMP

Em 31 de dezembro de 2008, a Belgo-Mineira Participação Indústria e Comércio S.A. foi incorporada pela ArcelorMittal Brasil S.A, conforme descrito na nota 4.

Os saldos em 31 de dezembro de 2008, resumidos do balanço patrimonial e demonstração de resultados da BMP ao momento da incorporação na ArcelorMittal Brasil S.A., estão demonstrados a seguir:

	<u>Balanço Patrimonial</u> <u>31/12/2008</u>
Ativo	
Circulante	14.064
Não circulante	
Realizável a longo prazo	2.793
Investimentos (i)	167.550
Total do Ativo	<u><u>184.407</u></u>
Passivo	
Circulante	6.442
Não circulante	7
Patrimônio líquido	177.958
Total do Passivo e Patrimônio líquido	<u><u>184.407</u></u>
	<u>Demonstração de resultados</u> <u>31/12/2008</u>
Lucro operacional	41.940
Lucro líquido do exercício	37.577

(i) Participação de 0,87% na ArcelorMittal Brasil, que foi cancelada na data da incorporação.

h. Perda de participação na controlada Acindar

Durante os anos de 2008 e 2007, parte das ONCs - *Obligaciones Negociables Subordinadas Convertibles* (títulos Argentinos emitidos pela Controlada Acindar - vide nota 15 Debêntures) foram convertidas em ações ordinárias. Essas conversões geraram uma diluição na participação da Companhia de 0,62% (0,63% em 31 de dezembro 2007). Em decorrência dessa diluição, a Companhia apurou perdas de participação no montante de R\$ 3.849 (R\$ 5.110 em 31 dezembro de 2007) registradas no resultado operacional.

i. Incorporação Trefilaria Colima S.A.

Em 01/12/2008, a ArcelorMittal Costa Rica S.A. (ex-Laminadora Costaricense S.A.) incorporou a Trefilaria Colima S.A. O patrimônio líquido incorporado foi de R\$ 42.447.

j. Incorporação da Arcelor Brasil S.A.

Em 20/08/2007, a Arcelor Brasil S.A. incorporou a Mittal Steel Participações S.A. Nesta operação, o ágio na aquisição das ações da Arcelor Brasil S.A. registrado pela Mittal Steel Participações S.A. foi classificado no Ativo Intangível da ArcelorMittal Brasil S.A.

Em 31/08/2007, a Belgo Siderurgia S.A. incorporou a Arcelor Brasil S.A. e logo em seguida teve sua razão social alterada para ArcelorMittal Brasil S.A.

k. Cisão da Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A.

Em 19/12/2007, a Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. foi cindida, sendo incorporada na ArcelorMittal Brasil S.A. a parcela correspondente à sua participação de 51%.

10. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e operações mais relevantes com as empresas ligadas, incluídos nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, estão assim resumidos:

<i>Controladora:</i>	Saldos				Transações		
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Vendas	Compras efetuadas	Outras rec. (despesas)
Acerália Construcciones S.L. (i)	-	-	2.093	7.534.253	-	-	(606.412)
Acindar do Brasil	34.100	-	279	-	2.029	14.796	-
Acindar Industria Argentina de Aceros S.A.	98.503	8.608	109.949	-	32.365	79.886	148
AM Sociedad Brasil S.L.	-	-	44.351	-	-	-	(45.848)
Arcelor Finance	-	-	829	317.914	-	-	(13.158)
Arcelor International America Inc.	-	-	26	-	17.948	-	(339)
Arcelor International Canada Inc.	-	-	-	-	7.528	82.943	(102)
Arcelor International Luxembourg	193	-	266	-	31.073	-	(4.418)
Arcelor Logistics Italia	-	-	-	-	-	-	(5.872)
Arcelor Pine Bluff	12.570	-	212	-	24.389	-	(505)
Arcelor Spain Holdings S.L.	-	-	-	-	-	-	(69.740)
ArcelorMittal Costa Rica	53	124.415	-	-	-	-	2.860
ArcelorMittal Flat Carbon Europe	-	-	39.539	-	-	77.805	-
ArcelorMittal Florestas Ltda.	68	-	334	-	604	141.692	-
ArcelorMittal France	103	-	2.428	-	-	-	(29.209)
ArcelorMittal Gonvarri Brasil Produtos Siderúrgicos S.A.	31.420	-	704	-	182.607	-	466
ArcelorMittal Inox Brasil S.A.	6.266	-	2.160	-	502	45.606	4.936
ArcelorMittal Investigación y Desarrollo. SL	-	-	38.680	-	-	-	(37.849)
ArcelorMittal Logistics Belgium	-	-	141	-	-	-	(3.335)
ArcelorMittal Mineração Serra Azul S.A.	7	20.694	-	-	-	-	165
ArcelorMittal Rentec	-	-	5.023	-	-	-	(413)
ArcelorMittal S.A.	3.989	-	73.287	-	-	-	(29.094)
ArcelorMittal Sistemas S.A.	2.271	-	6.118	-	-	38.879	-
ArcelorMittal Sourcing	631	-	1.541.247	-	-	695.909	-
ArcelorMittal Treasury	-	237.725	-	-	-	-	4.013
ArcelorMittal Tubarão Comercial	26.884	-	90.438	-	226.284	258.349	1.028.785
ArcelorMittal USA - Point Lisas	4.352	-	-	-	-	60.803	-
Belgo Bekaert Arames Ltda.	5.975	-	31.787	-	812.561	99.377	26.075
Belgo Bekaert Nordeste S.A.	4.825	-	685	-	263.946	7.658	-
Belgo-Mineira Participação Indústria e Comércio S.A. (BMP)	-	-	-	-	-	-	(1.170)
BEMEX International Ltd.	-	3.333	51.122	-	-	-	-
BMB - Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda.	1.509	-	22	-	99.671	114	5.828
CST Comércio Exterior S.A.	38.510	-	59.527	-	-	-	(888)
CST Corporation BV	-	-	1.532.818	-	-	-	(20.641)
CST Overseas Ltda.	122.733	-	-	-	1.411.185	-	-
Itaúna Siderúrgica Ltda.	11.904	-	13.159	-	444	40.209	1.231
Manchester Tubos e Perfilados	59.363	-	567	-	80.353	-	-
Mittal Steel International Holdings B.V.	-	-	-	-	-	41.673	-
Sidarfin NV	-	-	6.011	-	-	-	(792)
Sol Coqueria Tubarão S.A.	697.402	-	238.563	-	4.100	748.554	(115)
Outros	1.655	-	1.249	-	1.634	2.072	(1.302)
TOTAL 31/12/2008	1.165.286	394.775	3.893.614	7.852.167	3.199.223	2.436.325	203.305
TOTAL 31/12/2007	227.765	606.842	2.568.071	5.710.492	1.402.094	791.775	(159.068)

(i) Vide nota 14 de financiamentos.

Consolidado:

	Saldos				Transações		
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Vendas	Compras efetuadas	Outras rec. (despesas)
Acerália Construcciones S.L. (i)	-	-	2.093	7.534.253	-	-	(606.412)
AM Sociedad Brasil S.L.	-	-	44.351	-	-	-	(45.848)
Arcelor Finance	-	-	829	317.914	-	-	(34.261)
Arcelor International America Inc.	2.236	-	26	-	28.069	-	(339)
Arcelor International Canada Inc.	-	-	-	-	7.528	82.943	(102)
Arcelor International Luxembourg	423	-	266	-	31.073	162.938	(7.100)
Arcelor Logistics Italia	-	-	-	-	-	-	(5.872)
Arcelor Pine Bluff	12.570	-	212	-	24.389	-	(505)
Arcelor Spain Holdings S.L.	-	-	53.400	853	-	-	(69.740)
ArcelorMittal Commercial RPS Sàrl	129	-	69	-	-	1.836	-
ArcelorMittal Flat Carbon Europe	-	-	51.325	-	-	114.960	-
ArcelorMittal France	103	-	2.428	-	-	730	(29.209)
ArcelorMittal Gonvarri Brasil Produtos Siderúrgicos S.A.	36.521	-	704	-	598.817	12.249	466
ArcelorMittal Inox Brasil S.A.	8.249	-	2.166	-	20.042	51.313	5.973
ArcelorMittal Investigación y Desarrollo, SL	-	-	41.275	-	-	-	(40.528)
ArcelorMittal Logistics Belgium	-	-	141	-	-	-	(3.335)
ArcelorMittal México	5.318	-	44.429	-	-	157.238	-
ArcelorMittal Mineração Serra Azul S.A.	7	20.694	-	-	386	-	165
ArcelorMittal Montreal Inc.	1.091	-	-	-	3.618	176	-
ArcelorMittal Poland S.A.	-	-	12.343	-	-	13.463	-
ArcelorMittal Rentec	-	-	5.023	-	-	-	(708)
ArcelorMittal S.A.	3.989	-	114.091	-	-	-	(79.401)
ArcelorMittal Sourcing	15.446	-	1.576.413	-	-	1.860.553	-
ArcelorMittal Treasury	245.543	237.725	-	99.831	-	-	9.826
ArcelorMittal USA - Point Lisas	4.454	-	10.749	-	51	171.803	-
Cross Atlantic Limited	-	-	-	-	-	50.660	-
CST Overseas Ltda.	122.733	-	-	-	1.411.185	-	-
Manchester Tubos e Perfilados	59.363	-	567	-	95.293	-	-
Mittal Steel International Holdings B.V.	-	-	570	-	-	131.486	-
MT Majdalani y Cia. S.A.	37.465	-	-	-	-	-	2.386
Paul Wurth do Brasil Ltda.	-	-	616	-	-	2.404	-
Sidarfin NV	-	-	6.011	-	-	-	(792)
Outras	946	-	1.151	-	2.866	1.022	(2.081)
TOTAL 31/12/2008	556.586	258.419	1.971.248	7.952.851	2.223.317	2.815.774	(907.417)
TOTAL 31/12/2007	71.600	11.367	1.114.779	6.022.486	952.320	121.235	(223.710)

(i) Vide nota 14 de financiamentos.

a. Garantias

A Companhia não prestou garantias às suas controladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2008. As garantias prestadas por empresas do Grupo ArcelorMittal Brasil a terceiros (principalmente bancos), totalizavam R\$ 915 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 92.102 em dezembro 2007).

11. IMOBILIZADO

Controladora:

	2008			2007	Depreciação (i)
	Custo corrigido	Depreciação e exaustão acumuladas	Valor líquido	Valor líquido	
. Edificações industriais e administrativas	2.436.603	(1.111.882)	1.324.721	301.300	3,58%
. Instalações e equipamentos industriais	15.443.754	(8.018.092)	7.425.662	1.147.878	7,59%
. Outros (Móveis, veículos e etc.)	1.267.758	(59.048)	1.208.710	105.443	4,13%
	<u>19.148.115</u>	<u>(9.189.022)</u>	<u>9.959.093</u>	<u>1.554.621</u>	
Terrenos	292.764	-	292.764	153.858	
Expansão e modernização:					
. Imobilizações em andamento	28.737	-	28.737	71.836	
. Adiantamentos a fornecedores	166.694	-	166.694	8.471	
Total (ii)	<u>19.636.310</u>	<u>(9.189.022)</u>	<u>10.447.288</u>	<u>1.788.786</u>	

Consolidado:

. Edificações industriais e administrativas	3.180.899	(1.336.794)	1.844.105	1.285.123	3,73%
. Instalações e equipamentos industriais	19.456.326	(9.694.851)	9.761.475	9.091.134	9,86%
. Reservas florestais	269.187	(40.115)	229.072	210.257	5,49%
. Outros (Móveis, veículos e etc.)	1.417.543	(102.274)	1.315.269	142.480	7,79%
	<u>24.323.955</u>	<u>(11.174.034)</u>	<u>13.149.921</u>	<u>10.728.994</u>	
Terrenos	353.688	-	353.688	269.370	
Expansão e modernização:					
. Imobilizações em andamento	36.839	-	36.839	826.931	
. Adiantamentos a fornecedores	186.585	-	186.585	22.746	
Total	<u>24.901.067</u>	<u>(11.174.034)</u>	<u>13.727.033</u>	<u>11.848.041</u>	

(i) Taxa média anual de depreciação e exaustão. (ii) Em 2008 inclui saldo incorporado da CST no valor líquido de R\$ 6.765.892.

Em 2008, a controlada ArcelorMittal Tubarão Comercial S.A. alinhou, de forma prospectiva, as taxas de depreciação de seus bens do Ativo Imobilizado àquelas praticadas pela sua controladora ArcelorMittal Brasil S.A. Este efeito foi de aproximadamente R\$ 490 milhões.

a. Garantias

Alguns bens do Imobilizado garantem empréstimos e financiamentos da Companhia (nota 14).

b. Reservas florestais - Consolidado

As reservas florestais de eucalipto, compostas por 95 mil hectares (não auditados), são administradas pela subsidiária integral ArcelorMittal Florestas Ltda. que executa os serviços de plantio, colheita de madeira e produção de carvão.

c. Imobilizado em andamento - Consolidado

O saldo consolidado refere-se principalmente a investimentos em projetos voltados ao aumento da produtividade, modernização, qualidade, redução de custos e instalação de novos sistemas de proteção ao meio ambiente.

12. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Custo				
. Ágio em Investimentos	12.116.801	7.115.163	12.136.737	7.284.896
. Softwares	342.313	53.099	421.987	336.373
. Direitos Minerários	25.925	18.131	25.925	18.131
	12.485.039	7.186.393	12.584.649	7.639.400
Amortizações/depreciações acumuladas				
. Ágio em Investimentos	(4.814.010)	(689.049)	(4.814.010)	(838.796)
. Softwares	(215.899)	(30.971)	(278.194)	(194.119)
. Direitos Minerários	(2.341)	(2.154)	(2.341)	(2.154)
Total das amortizações acumuladas	(5.032.250)	(722.174)	(5.094.545)	(1.035.069)
Líquido	7.452.789	6.464.219	7.490.104	6.604.331

Ágio na aquisição de controladas inclui principalmente o ágio originário da incorporação da Mittal Steel Participações S.A. por aquisição de participação na Arcelor Brasil S.A. em agosto de 2007. Este ágio tem prazo de amortização de seis anos, conforme estudo de rentabilidade futura realizado por peritos independentes, no valor líquido de R\$ 7.183.097 em 31 de dezembro de 2008 (vide nota 9j).

13. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Custo				
Despesas pré-operacionais	174.172	-	174.172	214.588
Projetos de expansão	70.940	52.387	70.940	52.387
Projeto criação de mercado	41.659	-	41.659	49.378
Outros gastos	35.822	22.533	38.721	25.485
	322.593	74.920	325.492	341.838
Amortizações acumuladas				
Despesas pré-operacionais	(125.539)	-	(125.539)	(109.825)
Projetos de expansão	(54.153)	(30.009)	(54.153)	(30.009)
Projeto criação de mercado	(26.623)	-	(26.623)	(21.805)
Outros gastos	(19.377)	(7.593)	(20.602)	(8.328)
Total das amortizações acumuladas	(225.692)	(37.602)	(226.917)	(169.967)
Líquido	96.901	37.318	98.575	171.871

As despesas pré-operacionais são referentes a gastos preliminares da operação da planta da Vega do Sul nos exercícios de 2003 e 2004, relacionados a custos com materiais consumidos, custos com consultorias, salários pagos ao pessoal da produção, custos indiretos de fabricação, etc., incorridos na fase de preparação para início das operações e testes da linha de produção. Esses gastos são amortizados no prazo de cinco anos. Os gastos com o Projeto Criação de Mercado referem-se aos custos de homologação de produtos desenvolvidos para clientes. Esses gastos são amortizados no prazo de cinco anos. Os outros gastos referem-se basicamente aos gastos com implantação de sistemas e reorganização para a criação da *holding* Arcelor Brasil (atual Corporativo da ArcelorMittal Brasil).

14. FINANCIAMENTOS (Consolidado)

	Vencimento Final	Encargo financeiro anual médio 2008	2008			2007
			Circulante	Não circulante	Total	
Em Reais						
. Capital de giro						
.. Banco Bradesco S.A.	2009	TJLP + 4,00%	1.484	433	1.917	-
.. Banco do Brasil S.A.	2009	6,75%	10.000	-	10.000	-
.. Banco do Estado do Espírito Santo	2009	1,00%	24.009	-	24.009	7.509
			35.493	433	35.926	7.509
. Investimentos						
.. Sistema BDMG	2014	IGPM + 4,00%	431	1.947	2.378	-
.. Sistema BNDES	2018	UMBND + ECM + 4,25%	7.232	62.976	70.208	966.251
.. Sistema BNDES	2018	TJLP + 1,8%	132.918	577.647	710.565	-
.. DESENBAHIA	2013	10,00%	609	4.013	4.622	-
.. Banco do Brasil S.A.	2010	CDI	7.825	645.348	653.173	-
.. Outros investimentos			356	751	1.107	-
.. Swap	2010		-	249.920	249.920	(86.282)
.. Leasing	2009	15,00%	192	-	192	-
			149.563	1.542.602	1.692.165	879.969
Subtotal em Reais			185.056	1.543.035	1.728.091	887.478
Em Dólares						
. Investimentos:						
.. Leasing	2017	15,00%	21.575	87.324	108.899	-
Pré-pagamentos e adiantamentos de contrato de exportações (i)	2017	USD + 10%	2.093	7.534.253	7.536.346	5.760.229
Pré-pagamentos e adiantamentos de contrato de exportações	2013	Libor + 0,91%	-	-	-	387.163
Securitização de recebíveis	2017	Libor + 0,635%	-	-	-	240.828
Financiamento a importação	2014	Libor + 1,90%	-	-	-	62.652
Financiamentos para Equipamentos	2016	Libor + 0,40%	37.588	174.624	212.212	126.251
Financiamento a construção	2018	ECM + 1,80%	-	-	-	47.477
Outros de investimentos			23.784	-	23.784	46.479
			85.040	7.796.201	7.881.241	6.671.079
. Capital de Giro:						
.. Pré-pagamentos e adiantamentos de contrato de exportações	2016	Libor + 1,35%	829	317.914	318.743	9.593
.. Banco Bradesco S.A.	2009	7,57%	331.994	-	331.994	-
.. Banco do Brasil S.A.	2009	8,98%	321.398	-	321.398	-
.. Outros de capital de giro	2009	6,00%	144.064	-	144.064	-
			798.285	317.914	1.116.199	9.593
Subtotal em Dólares			883.325	8.114.115	8.997.440	6.680.672
Total			1.068.381	9.657.150	10.725.531	7.568.150

(i) Refere-se a dívida com Acerália Construcciones S.L. (Grupo ArcelorMittal)

Indexadores de financiamentos:

TJLP - Taxa de juros de longo prazo, fixada trimestralmente - 6,25% a.a. em 31 de dezembro de 2008 (6,25% a.a. em 31 de dezembro de 2007).

Libor - Taxa interbancária de Londres (*London Interbank Offered Rate*) - 1,811% a.a. em 31 de dezembro de 2008 (4,72% a.a. em 31 de dezembro de 2007).

UMBND - Unidade monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (cesta de moedas) - variação positiva de 33,86% no ano de 2008.

A parcela de longo prazo vencerá como segue:

Parcelas a vencer de longo prazo:

2010	1.136.784
2011	217.382
2012	974.671
2013	1.664.061
2014 em diante	5.664.252
	9.657.150

a. Covenants

A Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2008, atendiam todas as exigências relacionadas aos contratos de empréstimos e financiamentos (*Covenants*).

b. Garantias

O financiamento para investimentos é normalmente garantido pelo próprio ativo financiado. Capital de giro e adiantamentos de futuras exportações são garantidos principalmente por notas promissórias.

15. DEBÊNTURES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Debêntures simples, não conversíveis	34.054	33.557	26.103	78.491
Acindar (ONCs.)	-	-	8.824	5.119
Total	34.054	33.557	34.927	83.610
Circulante	18.150	17.265	18.179	37.389
Não circulante	15.904	16.292	16.748	46.221
Total	34.054	33.557	34.927	83.610

a. Debêntures simples não conversíveis

Emitidas pela BMP, em 1998 e posteriormente transferidas para a ArcelorMittal Brasil, no valor de face de R\$ 98.000, com amortizações mensais e prazo total de 12 anos, remuneradas à TJLP mais 3% ao ano, e pela ArcelorMittal Brasil, de 1999 a 2002, no valor de face de R\$ 108.270, com amortizações anuais e vencimentos finais em 31 de dezembro de 2011 e 2027 (83% e 17% do total emitido, respectivamente), remuneradas à variação do IGP-M acrescido de 6% ao ano.

b. ONCs - Obligaciones Negociables Subordinadas Convertibles

Títulos argentinos emitidos pela Controlada Acindar, similares às debêntures conversíveis brasileiras. Os títulos pagam juros semestrais à taxa de 6% a.a. e estão indexados em dólares norte-americanos. A partir de 1º de janeiro de 2006, até seu vencimento em 4 de fevereiro de 2013, dão aos seus detentores o direito de convertê-los em ações ordinárias classe B da Acindar ao preço de \$ 1,00 (um peso argentino) por ação. Caso as ONCs pertencentes à Companhia, e as de outros detentores de ONCs similares, sejam convertidas em ações no período acima referido, a participação da ArcelorMittal Brasil poderia ser diluída para até 65,07% do capital total da Acindar, dependendo da taxa de câmbio em vigor na data das conversões.

16. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Contratos de mútuos – partes relacionadas (i)	50.362	45.586	150.193	45.586
Adiantamentos recebidos de clientes	17.756	15.358	81.497	68.840
Obrigações com terceiros (ii)	96.012	-	96.012	-
Credores diversos empresas do grupo	99.759	-	99.759	-
Outras	138.239	44.076	168.602	174.639
Total	402.128	105.020	596.063	289.065
Circulante	287.686	83.390	459.744	246.290
Não circulante	114.442	21.630	136.319	42.775
Total	402.128	105.020	596.063	289.065

(i) Remunerados à taxa CDI.

(ii) Refere-se a participação minoritária da Sun Coke na controlada Sol Coqueria S.A., reclassificada para o passivo conforme CPC 14 - Instrumentos Financeiros.

17. PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Administração da Companhia revisa os riscos conhecidos, que se originam do curso normal dos negócios e, apoiada na opinião de seus consultores jurídicos, avalia as possibilidades de eventuais perdas, ajustando a provisão para riscos, conforme aplicável.

A movimentação consolidada dessas provisões do exercício é a seguinte:

Controladora:

	31/12/2007	Adições (i)	Baixas	Transferências	Atualização Juros	31/12/2008
Circulante						
Tributárias	5.427	-	(5.427)	-	-	-
Cíveis	1.814	8.824	(9.768)	-	-	870
Trabalhistas	21.943	35.948	(24.019)	(23.738)	6.961	17.095
Ambientais	-	9.626	-	-	-	9.626
	29.184	54.398	(39.214)	(23.738)	6.961	27.591
Longo prazo						
Tributárias	392.482	27.365	(11.614)	-	20.262	428.496
Cíveis	19.851	24.056	(8.863)	-	6.017	41.061
Trabalhistas	-	9.895	-	23.738	-	33.633
Ambientais	-	2.501	-	-	-	2.501
	412.333	63.817	(20.477)	23.738	26.279	505.691
Total	441.517	118.215	(59.691)	-	33.240	533.282

Consolidado:

	31/12/2007	Adições	Baixas	Transferências	Atualização Juros	31/12/2008
Circulante						
Tributárias	14.989	87	(7.656)	-	181	7.601
Cíveis	1.818	8.824	(9.767)	(5)	-	870
Trabalhistas	36.668	35.267	(28.842)	(25.851)	8.142	25.384
Ambientais	9.626	-	-	-	-	9.626
	63.101	44.178	(46.265)	(25.856)	8.323	43.481
Longo prazo						
Tributárias	482.376	67.789	(51.531)	2.118	23.684	524.436
Cíveis	37.884	26.120	(27.379)	-	6.017	42.642
Trabalhistas	22.057	5.959	(4.420)	23.738	1.915	49.249
Ambientais	43	2.501	-	-	-	2.544
	542.360	102.369	(83.330)	25.856	31.616	618.871
Total	605.461	146.547	(129.595)	-	39.939	662.352

(i) As incorporações de controladas ocorridas no exercício (vide nota 9) foram classificadas na coluna de adições na movimentação da controladora.

a. Riscos prováveis

As ações tributárias e cíveis mais importantes para as quais a Companhia registrou provisões são:

- IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) - Valor de R\$ 233.119 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 213.442 em 31 de dezembro de 2007). Os questionamentos envolvem principalmente: (i) o uso de créditos fiscais sobre a aquisição de insumos não tributáveis, isentos ou sujeitos a alíquota 0%, e (ii) glosa de créditos extemporâneos de IPI registrados de cinco a dez anos após a respectiva aquisição. O valor consolidado do grupo perfaz R\$265.813 em 31 de dezembro de 2008;
- PIS/COFINS - Valor de R\$ 94.546 em 31 de dezembro de 2008 (R\$101.644 em 31 de dezembro de 2007). Os questionamentos envolvem principalmente a inclusão do ICMS na base de cálculo destes impostos. O valor consolidado do grupo perfaz R\$ 110.794 em 31 de dezembro de 2008;
- ICMS - Valor de R\$ 20.194 em 31 de dezembro de 2008. Os questionamentos envolvem principalmente o diferencial de alíquota interestadual e aproveitamento de crédito de materiais de uso e consumo não aceitos pela fiscalização;
- CSLL - Valor de R\$ 26.002 em 31 de dezembro de 2008. Os questionamentos envolvem principalmente a compensação de base negativa;
- Ações Previdenciárias - Valor de R\$ 4.758 em 31 de dezembro de 2008. Os questionamentos envolvem principalmente a incidência de contribuições previdenciárias sobre os pagamentos realizados aos autônomos;
- Ações Cíveis - São constituídas basicamente de ações de indenização por doenças ocupacionais e acidente de trabalho, bem como rescisões de contratos comerciais e prestação de serviços.

Os depósitos judiciais que se encontram registrados no realizável a longo prazo da Companhia no montante de R\$311.329 em 31 de dezembro de 2008 e R\$ 164.880 em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 368.146 e R\$ 289.337, respectivamente, no consolidado) estão relacionados a causas cíveis, trabalhistas e fiscais reconhecidos como provisão no balanço patrimonial.

b. Riscos possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ainda diversas ações (cíveis, trabalhistas e fiscais) em andamento que, pela atual avaliação de êxito e aspectos legais, não requerem o registro de provisões. Em 31 de dezembro de 2008, essas ações montavam aproximadamente R\$ 2.915.289 (R\$ 2.120.000 em 31 de dezembro de 2007). As principais ações com esta avaliação são as seguintes:

- ADENE - Vide comentários na nota 18c; e
- Processo CADE / SDE - Em 1º de setembro de 2000, o Sindicato da Indústria de Construção Civil de Grandes Estruturas do Estado de São Paulo (SINDUSCON/SP) e o Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo (SECOVI/SP) formularam representação junto à Secretaria de Direito Econômico (SDE) contra três produtores de aço longos, incluindo a ArcelorMittal Brasil S.A., acusando-os de suposta prática anticompetitiva de divisão de mercado, levada a efeito por meio de discriminação de preços do aço longo "vergalhão" às construtoras do Estado de São Paulo. A partir da referida representação, a SDE instaurou processo administrativo a fim de apurar tal acusação. Após investigações, a SDE emitiu parecer recomendando ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), do Ministério da Justiça, a condenação das empresas supostamente envolvidas na citada prática anticompetitiva. No dia 23 de setembro de 2005, o processo foi julgado desfavoravelmente pelo CADE, tendo sido a ArcelorMittal Brasil condenada ao pagamento de multa equivalente a 7% do seu faturamento bruto de 1999, excluídos os impostos. A Companhia nega que tenha

praticado qualquer ato que possa ser considerado como prática anticompetitiva. Em 4 de julho de 2006 foi ajuizada perante a 13ª Vara da Justiça Federal de Brasília ação ordinária com pedido de liminar contra a decisão do CADE, e em 30 de agosto de 2006 a Juíza da 13ª Vara Federal decidiu pela suspensão dos efeitos da decisão até o julgamento do mérito da ação. Com base nas provas e argumentos trazidos nos autos, os seus advogados entendem que no âmbito judicial será possível reverter a decisão proferida pelo CADE. Como parte do processo judicial a Companhia emitiu garantias na forma de fiança no valor total de R\$ 76.500.

- Ações Previdenciárias – Questionamentos principalmente quanto a incidência de INSS sobre verbas não remuneratórias, além de questionamentos quanto ao vínculo empregatício de prestadores de serviços e contribuições ao SAT (Serviço de Amparo ao Trabalhador) no valor estimado de R\$ 277.955 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 173.708 em 31 de dezembro de 2007).
- PIS e COFINS – Refere-se principalmente a divergências quanto a incidência sobre variações cambiais no valor estimado de R\$ 125.795 (R\$ 141.949 em 31 de dezembro de 2007).

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Saldo de Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativo				
Créditos fiscais diferidos				
A recuperar sobre adições temporárias	387.280	69.411	447.538	123.369
Prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social	1.703.603	280.565	1.713.522	281.456
Crédito fiscal s/ ágio Inst. CVM 349	-	108.548	-	108.548
Plano Verão e outros	140.357	-	141.271	184.301
Total	2.231.240	458.524	2.302.331	697.674
Créditos fiscais diferidos – Circulante	128.441	124.954	154.849	133.529
Créditos fiscais diferidos – Não circulante	2.102.799	333.570	2.147.482	564.145
Passivo				
Débitos fiscais diferidos – Não circulante				
Sobre depreciação incentivada	-	-	-	5.116
Sobre amortização de ágio/deságio	110.086	110.086	110.625	110.086
Sobre exclusões temporárias	-	-	60.521	128.855
Efeitos da lei 11.638	13.399	-	13.399	-
Sobre ganhos <i>Swap</i>	34.497	-	34.497	-
Sobre efeito moeda funcional	1.575.563	-	1.665.065	-
Lucros não realizados	-	-	32.356	26.796
Outros	-	-	21	711
Total	1.733.545	110.086	1.916.484	271.564

A Companhia e suas controladas, fundamentadas nas expectativas de geração de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceram integralmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2008, os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

De acordo com a medida provisória 449 de 4 de dezembro de 2008, a Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição. Neste regime, a Companhia eliminou para fins de cálculo de imposto de renda e contribuição social os efeitos da adoção da Lei 11.638/07 que diferem daqueles da legislação tributária vigente.

Os créditos de imposto de renda e de contribuição social sobre prejuízos fiscais e bases negativas, registrados no ativo não circulante têm a expectativa de realização conforme abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
. No exercício de 2010	322.502	322.982
. No exercício de 2011	337.652	337.652
. No exercício de 2012	375.224	375.224
. No exercício de 2013	413.787	413.787
. De 2014 a 2016	254.438	254.438
Total	<u>1.703.603</u>	<u>1.704.083</u>

Os créditos de imposto de renda e de contribuição social sobre diferenças temporárias registradas no ativo não circulante serão realizados na medida da realização dos passivos que lhe deram origem. Os prazos estimados para essa realização são de dois a dez anos.

b. Imposto de renda e contribuição no resultado

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social, das atribuições legais e das participações minoritárias	2.848.936	2.385.877	2.566.291	4.063.652
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal	968.638	811.198	872.539	1.381.642
Ajustes ao resultado				
Efeitos no resultado por adições (exclusões) que não geram créditos fiscais				
Contingências fiscais, cíveis e trabalhistas	-	(1.208)	(8.431)	4.350
Ágio (deságio)	(677)	(52.258)	(677)	(2.971)
Provisão de juros	7.533	-	7.533	-
Resultado de equivalência patrimonial	(548.727)	(372.770)	2.396	132.259
Juros de capital próprio recebidos	351.249	107.054	-	-
Juros de capital próprio propostos	(292.012)	(155.384)	(303.249)	(159.776)
Contribuições e doações	3.714	3.145	7.050	6.518
Parcela de resultado não sujeitas ao IR e CS	-	1.070	27.697	(112.523)
Incentivos Fiscais	-	(4.489)	(33.250)	(208.586)
IR e CS sobre prejuízos fiscais	(915.042)	(93.162)	(1.002.059)	(105.498)
Lucros auferidos no exterior	-	4.125	-	4.108
Variação Cambial ArcelorMittal	-	(37.821)	-	(122.230)
Ajuste moeda funcional	1.051.137	-	1.349.133	-
Encargos sobre passivos citados judicialmente	(336.144)	-	-	-
Outras	(18.860)	(29.625)	9.827	(1.243)
Imposto de renda e contribuição social apurados	<u>270.809</u>	<u>179.875</u>	<u>928.509</u>	<u>816.050</u>
Alíquota efetiva	10%	8%	36%	20%
Imposto de renda e contribuição social correntes	4.410	180.979	425.267	562.293
Imposto de renda e contribuição social diferidos	266.399	(1.104)	503.242	253.757

c. Incentivo fiscal - ADENE

Em 2003, a controlada CST pleiteou e obteve o direito à redução do imposto sobre a renda das pessoas jurídicas - IRPJ e adicionais não restituíveis apurados sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de

abrangência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE e por serem os setores de siderurgia e energia empreendimentos prioritários para o desenvolvimento regional, conforme dispõe o Decreto nº 4.213/2002.

O benefício foi concedido pela Secretaria da Receita Federal em 31 de julho de 2003. Foram reconhecidos à CST os seguintes benefícios fiscais: (i) redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis sobre os lucros gerados na produção de placas de aço, até o limite de 5.000.000 t/ano, a partir de 2002 até 2011; (ii) redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis sobre os lucros gerados na produção de bobinas de aço, até o limite de 2.000.000 t/ano, a partir de 2004 até 2013; e (iii) redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis sobre os lucros gerados na produção de energia, até o limite de 300 MW/ano, a partir de 2002 até 2011.

Em 27 de dezembro de 2007, a Receita Federal lavrou Auto de Infração no valor de R\$ 984.877, referente ao uso do benefício fiscal durante o período compreendido entre os anos de 2003 e 2006. Esse auto de infração foi tempestivamente defendido no dia 25 de janeiro de 2008 e agora a empresa aguarda decisão de 1ª instância administrativa.

Para o período de 1º de janeiro de 2007 a 30 de setembro de 2007, o benefício apurado foi de R\$ 182.666, num total acumulado desde 2003, de R\$ 867.643. O incentivo foi registrado na conta de “Reservas de Capital”, em contrapartida à conta de imposto de renda a recolher, sem impactos no resultado do exercício. Essa reserva somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízo ou aumento de capital social para investimentos em atividade diretamente ligada à produção. Na ArcelorMittal Brasil, todavia, o valor dessas reservas constituído a partir de 1º de junho de 2006 compõe o saldo de equivalência patrimonial. A Companhia deixou de aproveitar o referido benefício, a partir do mês de outubro de 2007, tendo em vista o cancelamento definitivo do benefício pela Secretaria da Receita Federal.

A Administração da Companhia, embasada na opinião dos seus assessores jurídicos, entende que para os valores apurados nos anos de 2003 a 2007, o benefício fiscal concedido pela Secretaria da Receita Federal em favor da CST esteve em pleno vigor. Dessa forma, para os valores registrados desde 2003 até o 30 de setembro de 2007, não foram contabilizadas quaisquer provisões para fazer face a eventuais perdas relativas aos benefícios reconhecidos nos referidos períodos.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

a. Capital Social

O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 11.597.897 (R\$ 11.465.618 em 2007), correspondendo a 2.693.247 ações (2.716.904 em 2007), sendo todas ordinárias. O limite do capital autorizado da Companhia, conforme o estatuto, é de 5.000.000 ações ordinárias.

b. Reservas de lucros

Reserva legal - Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária - Constituída na base de 5% a 75% do lucro líquido do exercício, destinada a financiar a expansão das atividades da Companhia, diretamente ou através de sociedades controladas, cessando a dedução quando essa reserva atingir a 80% do capital social subscrito.

c. Ajustes de tradução de moeda

Refere-se principalmente à variação cambial sobre investimentos no exterior e ajustes de conversão da moeda funcional dólar para moeda de apresentação reais.

d. Ajustes de exercício anteriores

Refere-se principalmente ao Imposto de Renda e Contribuição Social sobre os efeitos iniciais da moeda funcional dólar.

e. Dividendos

O estatuto social da Companhia prevê a destinação de no mínimo 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da Lei das Sociedades por Ações, para pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas. O excesso de dividendos/JCP antecipados no resultado no exercício de 2008 no montante de R\$ 80.364 foi integralmente absorvido pelos ajustes de exercícios anteriores, vide nota 19 d, contabilizado no exercício de 2008 em lucros acumulados.

A proposta para a destinação dos lucros apurados é como segue:

	Controladora	
	2008	2007
Lucro líquido do exercício	2.571.241	2.206.002
Menos constituição de reserva legal	(128.562)	(110.300)
Base de cálculo do dividendo	2.442.679	2.095.702
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	610.670	523.926
Dividendos antecipados	1.664.183	1.400.000
Juros sobre o capital próprio antecipado - JCP	858.860	457.010
Total Dividendos/JCP	2.523.043	1.857.010
% sobre a base de cálculo	103%	89%
Imposto de renda na fonte sobre juros de capital próprio	(128.829)	(68.552)
Dividendos/JCP líquido	2.394.214	1.788.458
Valor bruto por ação ordinária - R\$	936,80	683,50

20. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receitas financeiras				
Juros recebidos	30.392	82.372	33.928	14.491
Rendimentos de aplicações financeiras	32.191	59.401	75.108	128.665
Variações cambiais ativas	296.832	(80.898)	632.366	(105.731)
Deságio sobre dívida com empresa do grupo (nota 4)	1.237.374	-	-	-
Outras receitas financeiras	31.939	21.508	166.850	185.285
	1.628.728	82.383	908.252	222.710
Despesas financeiras				
Juros de financiamentos	(718.852)	(200.413)	(790.127)	(329.541)
Juros sobre debêntures	(3.393)	(2.655)	7.560	(40.090)
Juros de mora e atualizações financeiras (principalmente sobre contingências)	(31.643)	(29.789)	(52.255)	(45.765)
Variações cambiais passivas	141.678	670.856	(127.607)	1.328.523
Outras despesas financeiras (i)	(483.770)	(72.569)	(498.547)	(212.330)
	(1.095.980)	365.430	(1.460.976)	700.797
Total	532.748	447.813	(552.724)	923.507

(i) Inclui Pis e Cofins de juros sobre capital próprio, CPMF e resultado de operações com derivativos.

21. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Outras receitas operacionais				
Vendas diversas	116.086	37.431	245.041	50.614
Receita de venda de ativos	9.488	3.457	211.150	11.874
Outras receitas operacionais	17.811	11.697	51.550	78.911
	143.385	52.585	507.741	141.399
Outras despesas operacionais				
Provisão para riscos fiscais	6.857	(1.254)	(10.259)	(19.942)
Impostos sobre outras receitas	(33.514)	(14.013)	(63.597)	(30.243)
Custo da venda de ativos	(16.173)	3.362	(195.049)	19.501
Custo das vendas diversas	(71.751)	(52.120)	(144.925)	(41.082)
Amortização diferido	(176.052)	(5.956)	(200.170)	(59.010)
Programa de Demissão Voluntária	(30.000)	-	(36.656)	-
Perda na participação de investimentos (nota 9b)	(3.884)	(9.012)	(4.591)	(15.306)
Outras despesas operacionais	(96.397)	(40.994)	(252.863)	(212.809)
	(420.914)	(119.987)	(908.110)	(358.891)
Total	(277.529)	(67.402)	(400.369)	(217.492)

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam a obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado e verifica, em consequência, se o ajuste a mercado de suas aplicações financeiras está sendo corretamente efetuado pelas instituições administradoras de seus recursos.

A Companhia e suas controladas não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

a. Composição dos saldos

Em 31 de dezembro de 2007 os saldos contábeis de instrumentos financeiros divergentes dos seus respectivos valores justos de forma relevante foram apenas o *swap* no valor contábil de R\$ 86.282 e valor justo de R\$ 52.795 conforme nota 14.

Em 2008 os instrumentos financeiros estão registrados a valor justo conforme nota 3.2.g.

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos

• Disponibilidades e aplicações financeiras

Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidas em bancos têm seus valores justos correspondentes aos saldos contábeis. Para as aplicações financeiras o valor justo foi apurado com base nas cotações de mercado.

• *Derivativos*

A Companhia realiza operações com derivativos (*swap*) com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira. O valor justo foi determinado de acordo com as metodologias de avaliação comumente empregadas por participantes do mercado de derivativos e confrontado com as cotações fornecidas pelas instituições financeiras emissoras dos instrumentos.

c. Risco de crédito

A política de vendas do Grupo ArcelorMittal se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado através da atribuição de limites de crédito a clientes de acordo com sua capacidade de pagamento (análise de crédito) e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

d. Risco de taxa de câmbio e de taxa de juros

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem passivos significativos denominados em Real, seus resultados podem ser consideravelmente afetados pela variação da taxa de câmbio. A Administração entende, todavia, que parte desse risco é atenuada naturalmente pelas operações de vendas no mercado interno da Companhia.

Os instrumentos derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2008 eram:

Operações <i>Swap</i>	Vencimento	Taxas		Consolidado			
		Ativo	Passivo	Valor de referência (nocial)		Valor justo (ativo/passivo)	
				2008	2007	2008	2007
Dólar x Reais	05.2018	Taxa média de 8,5% a.a.	Variação Cambial do dólar + LIBOR - 1,20% a.a.	506.058	503.835	32.900	52.795
Dólar x Reais	04.2010	91% da variação CDI a.a.	Variação Cambial do dólar + 3,75% a.a.	606.314	-	(249.920)	-
Total				1.112.372	503.835	(217.020)	52.795

Sendo as vendas no mercado interno equivalentes a uma parcela relevante da receita consolidada, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em parte, contrabalançado pelo volume relevante das compras no mercado interno.

A Companhia possui dívidas com taxas de juros variáveis em dólar que são basicamente as operações de pré-pagamento de exportações.

23. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

a) Descrição dos planos

(i) *Plano de benefício definido – antiga Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira e controladas*

Em 1982 a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, atual ArcelorMittal, contratou junto a Bradesco Previdência e Seguros S/A um plano de aposentadoria com benefício definido, cujo propósito é suplementar (i) a renda de aposentadoria de seus participantes; e (ii) as pensões garantidas aos cônjuges dos participantes. Esse plano, oferecido a parte dos funcionários da Companhia e suas controladas da época, foi fechado para novas inscrições em 2000. Com a implantação do novo plano de contribuição definida, conforme parágrafo abaixo, os participantes desse plano de benefício definido puderam optar pela migração. Atualmente pouco mais de 264 empregados ainda participam desse plano.

(ii) Plano de contribuição definida – ArcelorMittal e outras controladas

No início de 2005 a Companhia passou a oferecer um plano de contribuições definidas, viabilizado por meio de um PGBL (Programa Gerador de Benefício Livre), contratado com a mesma seguradora. Neste novo plano de aposentadoria as empresas participantes (segmentos de Aços Longos e Corporativo) se comprometem a realizar contribuições mensais em nome de seus empregados em contrapartida às contribuições por eles realizadas. Neste novo modelo não existe qualquer compromisso por parte dessas empresas em relação a um determinado nível de benefício na aposentadoria ou mesmo garantia em relação ao retorno dos investimentos obtidos pelos fundos de investimentos do PGBL.

(iii) Plano de benefícios da FUNSSEST – CST

Em 1988 a antiga CST constituiu a Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST, entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Essa entidade, em consonância com a legislação em vigor, tem por objetivo complementar os benefícios assegurados pela previdência social oficial, bem como a prestação de assistência social aos empregados da antiga CST e seus dependentes.

A FUNSSEST opera quatro planos de complementação de aposentadoria, sendo os planos I, II e III de benefícios definidos, que se extinguirão ao longo do tempo e que não aceitam novos participantes desde 1998. O plano IV, de contribuição definida, assiste aos empregados admitidos a partir de 1998, para os segmentos de Aços Planos.

b) Ativo (Passivo) atuarial líquido

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Valor presente das obrigações atuariais	(1.272.436)	(34.577)	(1.283.872)	(1.142.313)
Valor justo dos ativos do plano	1.266.472	32.702	1.277.701	1.198.609
Valor presente líquido dos ativos (obrigações)	(5.964)	(1.875)	(6.171)	56.296
Perdas (ganhos) atuariais não reconhecidos	127.951	889	134.004	51.861
Ativo (Passivo) atuarial líquido total	121.987	(986)	127.833	108.157

Com base em laudo de atuário independente a Companhia apresentava em 31 de dezembro de 2008 um saldo consolidado ativo (superávit) de R\$ 127.833. Este superávit técnico consolidado não é reconhecido contabilmente tendo em vista que a companhia não possui o seu controle; todavia tal superávit poderá ser compensado com eventuais passivos atuariais futuros.

c. Premissas atuarias utilizadas

As premissas atuarias utilizadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 são demonstradas a seguir:

. Método atuarial	Unidades de Crédito Projetada
. Taxa de desconto nominal da obrigação atuarial	10,77% a.a.
. Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	(i)
. Índice de aumento salarial estimado	6,59% a.a. de ganho real
. Índice de aumento nominal dos benefícios estimados	4,5% a.a. de ganho real

(i) Para o plano I da FUNSSEST é esperado de 11,04%, para o plano II - 11,11% para o plano III - 12,28%, para o plano IV - 12,75% e para os planos da ArcelorMittal Brasil Longos variam de 11,40% a 11,44%.

O custo para a Companhia com tais contribuições no exercício de 2008 foi equivalente a R\$ 19.396 (R\$ 7.466 em 2007), no consolidado R\$ 35.840 (R\$ 29.239 em 2007).

24. OUTRAS INFORMAÇÕES

a. Remuneração da Administração

A Diretoria e o Conselho de Administração, da Controladora, receberam em 2008 remunerações de R\$ 9.318 (R\$ 9.557 em 2007), consolidado R\$ 17.464 (R\$ 22.484 em 2007). No mesmo período, a Controladora pagou/provisionou gratificações a empregados no montante de R\$ 106.128 (R\$ 88.764 em 2007) e respectivamente no consolidado R\$ 234.053 (R\$ 147.254 em 2007).

b. Cobertura de Seguros

É política da Companhia manter cobertura de seguros por montantes que, baseados em análises de seus assessores na área de seguros, são considerados suficientes para fazer face aos riscos envolvidos. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante indenização contra danos materiais e perda da receita bruta (interrupção de produção) decorrente de acidentes, com período indenitário de até doze meses de paralisação. A apólice atual tem vigência até 30 de junho de 2009.

Conselho de Administração

SÉRGIO DA SILVA FREITAS

Presidente

JOSÉ ARMANDO DE FIGUEIREDO CAMPOS

Vice-Presidente

ANDRÉS ROZENTAL GUTMAN

Conselheiro

BHIKAM CHAND AGARWAL

Conselheiro

CARLO PANUNZI

Conselheiro

LOUIS LAURENCE SCHORSCH

Conselheiro

PAULO GERALDO DE SOUSA

Conselheiro

PAUL SEBASTIAN ZUCKERMAN

Conselheiro

Diretoria

JOSÉ ARMANDO DE FIGUEIREDO CAMPOS

Diretor-Presidente e Diretor Executivo da Área de
Negócios de Aços Planos

CARLO PANUNZI

Diretor Vice-Presidente Sênior

PAULO GERALDO DE SOUSA

Diretor Vice-Presidente e Diretor Executivo da
Área de Negócios de Aços Longos e Distribuição

ADILSON MARTINELLI

Diretor Vice-Presidente da Controladoria

VANDERLEI RAFFI SCHILLER

Diretor Vice-Presidente de Recursos Humanos
e Relações Institucionais

MARCOS AFONSO MAIA

Diretor Vice-Presidente de Finanças

Responsáveis Técnicos

JOSÉ HENRIQUE DE PAIVA

Contador CRC-MG 036748/O-1

ALEXANDRE AUGUSTO SILVA BARCELOS

Contador CRC-MG 064404/O-2